

O DESATINO DE TOMÉ, O DISCÍPULO

(Luiz Guilherme Marques)

Há muitos espiritualistas que entendem que os mestres da Ciência Espiritual estão isentos de erros e imunes à influência dos maus, mas aqui, sob a orientação do meu mestre espiritual Pai Cipriano, vou contar um pouco da história de um espírito trabalhador do Bem, que atualmente adota um pseudônimo feminino, apesar de ser um espírito masculino.

Em uma das suas reencarnações muito antigas, o nosso biografado foi o célebre rei Salomão, cuja missão, ao contrário do que os adeptos do Judaísmo pensam, não era reforçar essa corrente religiosa, mas sim implantar na Israel fanática e orgulhosa, a liberdade de crença.

Assim é que ele mesmo ordenou a construção de templos de várias religiões, inclusive pagãs, além de ter cumprido, como todos sabem, a promessa feita ao seu pai, o rei David, de construir um templo judaico.

Mas o grande deslize, digamos, assim que ele cometeu, por uma urdidura muito sutil das Trevas, foi conviver, na condição de marido, com uma das mulheres mais trevosas que já viveu na Terra, ou seja, a famosa rainha de Sabá.

Não vou repetir essa história, porque basta ler a Bíblia ou outra obra que contém a biografia

de Salomão ou da referida rainha para reconhecer que se trata de um espírito devotado ao Mal de corpo e alma.

Os mais graduados desses espíritos se autodenominam dragões ou magos negros.

Pois bem, convivendo na intimidade mais próxima possível, durante um ano, com uma personalidade desse calibre moral, eu pergunto: Salomão, que era um missionário do Bem na Terra, esteve ou não sob o poder das Trevas durante esse período?

A paixão que ela despertou nele era alucinante, como se pode ver nas biografias.

Agora, para eu escrever este texto, ele mesmo está autorizando a divulgação dessa realidade e, mesmo, recomendando essa divulgação, para servir de alerta a todos aqueles que pretendem viver em função do Bem: tomem cuidado, pois o Mal tem sutilizas tantas que, às vezes, engana as mais bem intencionadas das criaturas do Bem.

Esta fala não visa discriminar as mulheres, evidentemente, mas, muito diferente disso, visa alertar homens e mulheres que querem viver em função do Bem para tomarem cuidado com as armadilhas das Trevas.

O Mal ronda o caminho de todos, mas, principalmente, dos bons, dos benevolentes e dos bem intencionados.

Numa vida posterior, esse mesmo missionário reencarnou como Tomé, um dos discípulos mais próximos de Jesus.

Tinha toda confiança na Mensagem do Divino Mestre, enquanto Ele estava vivo, mas guardava, secretamente, no seu inconsciente o desejo de projetar-se às custas do prestígio do Mestre, tornar-se um homem importante naquela mesma Israel que governou anteriormente, nove séculos atrás.

Imagine-se o que marulhava no seu coração ao ver aquele mesmo povo que tinha sido submisso a ele e agora praticamente, o antigo rei, era apenas um “zero à esquerda”, apenas "mais um na multidão" e, assim mesmo, tendo contra si o poderoso sacerdócio judaico e a maioria dos seus concidadãos, que odiavam a Mensagem de Jesus.

No fundo do seu inconsciente esperava que o Mestre assumisse o poder e ele, Tomé, seria um dos seus assessores mais prestigiosos.

Mas, ao chegar de uma viagem e ver o Mestre morto, pois tinha sido crucificado como criminoso comum, seu inconsciente liberou, como um vulcão, aquela ambição tão cuidadosamente disfarçada e Tomé ficou irreconhecível: passou dias e dias à procura do cadáver do Mestre, e, nessa busca alucinada, agrediu pessoas física e verbalmente, acusou

seus próprios irmãos de crença de covardia moral etc. etc.

Na verdade, ao baixar sua sintonia pela revolta incontida, abriu brecha para a obsessão e esteve, nesses dias todos, sob o fascínio sutil da mesma rainha de Sabá desencarnada, que o fez acreditar que a única forma de homenagear o Mestre era encontrar-lhe o cadáver e dar-lhe um sepultamento honroso.

Nada conseguiu demovê-lo do seu propósito de procurar o cadáver para sepultá-lo.

Mesmo os depoimentos dos amigos, para quem o Mestre já tinha aparecido, foi insuficiente para desvinculá-lo da fascinação espiritual que o subjugava.

Trata-se de um tema que merece muito estudo e reflexão sem orgulho, sincera, honesta, sobre a força do inconsciente e sobre o que, em Espiritismo, se chama de obsessão.

A questão é séria, mas, por orgulho e ingenuidade, há muita gente que se julga imune à obsessão e acha que, pelo simples fato de estar realizando alguma coisa no Bem, isso já funciona como blindagem contra as sugestões e armadilhas dos espíritos do Mal.

A propósito, André Luiz, em uma de suas obras psicográficas, alerta que principalmente os obreiros do Bem é que são os mais tentados o tempo todo pelos espíritos do Mal.

A luta entre o Mal e o Bem é “para valer” e não um simbolismo ingênuo.

Todavia, voltando à história de Tomé, ele somente recobrou a lucidez total, ou seja, saiu da sintonia com a obsessora quando Jesus lhe apareceu materializado.

Não foi o fato de tocar as chagas do Mestre ou o discurso proferido que convenceu Tomé, mas sim foi a força mental, energética, de Jesus, que libertou Tomé da dominação forte da obsessora.

Por favor, meus prezados leitores, entendam o recado de Pai Cipriano sobre a situação vivida por Tomé há dois milênios atrás e a de Salomão nove séculos antes de Tomé.

Cuidem-se, vigiem e orem sempre e estejam atentos para o que brota no seu coração sob a forma de sentimentos e o que surge no seu cérebro como pensamento.

Muitas vezes por essas duas portas é que começam as obsessões até dos missionários e, quanto mais, dos que estão começando na prática do Bem...

Deus seja louvado.

Muita paz para os meus irmãos e irmãs!